

PROVAS DE HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL E GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL

Número de questões: 24

Duração: 4 horas

Responda às questões (01 a 24) apresentando a resolução completa **nos espaços indicados no CADERNO DE RESPOSTAS**. Se necessário, faça o rascunho nos espaços existentes neste caderno de questões.

ATENÇÃO: O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.

I – HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

1. O mapa ao lado põe em destaque os principais núcleos populacionais da civilização egípcia que estavam localizados às margens do rio Nilo, revelando a forte dependência dos egípcios com relação aos recursos hídricos. Com base no exposto, responda:

- Por que os egípcios dependiam tanto das águas do Nilo?
- Quais os tipos de trabalho realizados pelos camponeses – os *felás* – durante os períodos de aproveitamento dos recursos do Nilo?



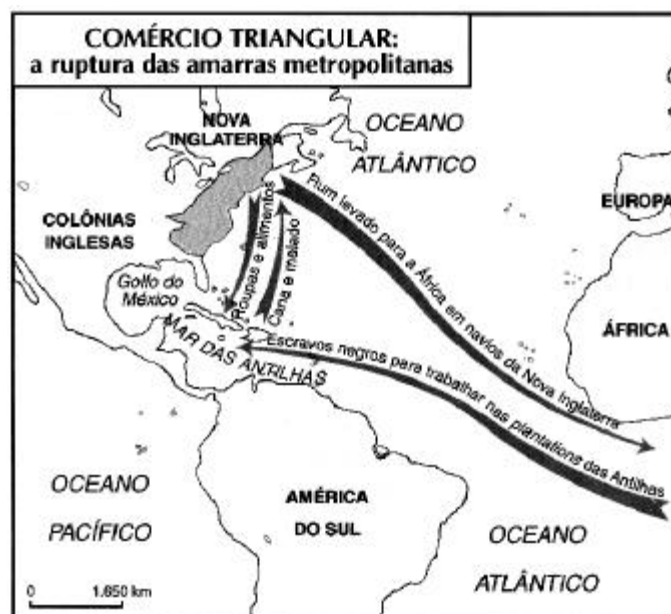
(Adaptado de COTRIM, G., 1996, p. 37.)

2. O período compreendido entre o século XV e o final do século XVIII foi de grandes transformações, marcando a transição do mundo ocidental feudal para a ordem capitalista. Assim, em relação à época de transição referida, apresente

- um aspecto político do período.
- uma característica econômica da transição.

3. No roteiro de viagens apresentado no mapa ao lado, pode-se observar como os comerciantes das colônias inglesas da América do Norte conseguiram escapar das amarras da metrópole e criaram um comércio triangular com a África e as Antilhas, o que serviu de base para o surgimento do próprio capitalismo norte-americano. A partir das concepções relativas aos tipos de colônias – de povoamento e de exploração – explique:

Por que o Brasil passou por um processo de formação capitalista distinto do norte-americano?



(Adaptado de MOTA, M. B. e BRAICK, P. R., 1998, p. 186.)

4. Leia o texto:

“A Igreja limitava-se a recomendar benevolência ao senhor e resignação ao escravo; o pecado do senhor era a crueldade, o pecado do escravo era a revolta(...). A Igreja Católica no Brasil Colonial tinha uma visão de mundo tradicional e um conceito hierárquico e estático de organização de classe, que enfatizavam as obrigações recíprocas bem mais do que os direitos individuais e a liberdade pessoal, além de sacramentarem as desigualdades sociais. Segundo essa visão providencial do mundo, os senhores nasciam para ser senhores e os escravos para ser escravos.”

(COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia à República - momentos decisivos**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 238-239.)

Com base nas idéias expressas no texto acima, responda:

- Como se posicionou a Igreja da época sobre a ordem escravista?
- Que pregação religiosa era dirigida aos escravos?

5. Em 1817, ocorreu o único movimento contra a coroa portuguesa, a Revolução Pernambucana, que conseguiu organizar um foco de poder. Apresente dois fatores determinantes para a eclosão deste movimento, analisando cada um deles.

6. As guerras atuais na África estão geralmente ligadas à divisão territorial imposta pelo imperialismo europeu, que criou fronteiras artificiais sem respeitar a realidade étnica e cultural do continente. Apresente, pois, duas causas para o que se afirma sobre a política imperialista européia, posta em prática na África.

7. O trecho do livro de memórias intitulado **Meus Verdes Anos** (1956), do autor paraibano José Lins do Rego, retrata o cotidiano da Zona da Mata e do Agreste paraibanos, no início do século XX:

“Olhava eu o meu avô como se fosse ele o engenho. A grandeza da terra era a sua grandeza. Fixara-se em mim a certeza de que o mundo inteiro estava ali dentro. Não podia haver nada que não fosse do meu avô. Lá ia o gado para o pastoreador, e era dele; lá saíam os carros-de-boi a gemer pela estrada ao peso das sacas de lã ou dos sacos de açúcar, e tudo era dele; lá estavam as negras da cozinha, os moleques da estrebaria, os trabalhadores do eito, e tudo era dele (...) Sim, tudo era do meu avô (...). O seu grito estrondava até os confins, os cabras do eito lhe tiravam o chapéu...”

Com base no exposto, analise

- a) a estrutura de poder local, no período abordado.
- b) a base econômica predominante nas regiões e período aludidos.

8. Em 1998, o mundo comemorou os oitenta anos do fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a qual “...deixou um saldo de 8 milhões de mortos e 20 milhões de mutilados...”.

(MELLO, Leonel I. A. e COSTA, Luís César A. **História Moderna e Contemporânea**. 5 ed., São Paulo: Scipione, 1999, p. 290.)

A respeito da Primeira Guerra Mundial, apresente

- a) duas causas que desencadearam este conflito.
- b) os países que saíram vencedores da guerra.
- c) os países que foram derrotados.

9. Leia o texto:

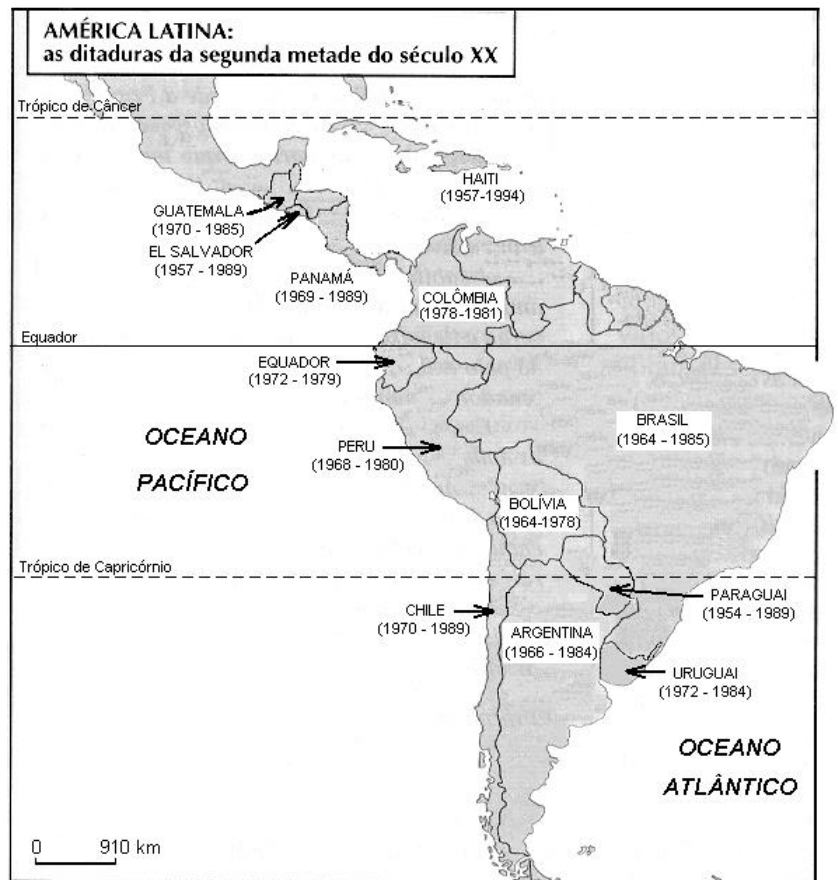
*“Os ricos se inquietaram com a **superprodução** de café e mais ainda com o início da crise mundial. A produção alcança vinte e um milhões de sacas para uma exportação de quatorze milhões. Multiplicam-se aos milhões os desempregados no campo e na cidade com a falência de fazendeiros, exportadores e bancos. Toda a cafeicultura entra em crise, iniciando uma imensa substituição de riquezas...”*

(RIBEIRO, Darcy. **Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980, p. 596)

A partir das idéias contidas no texto, responda:

- a) Que impactos causou a crise de 29 à burguesia nacional?
- b) Como os trabalhadores brasileiros foram afetados por esta crise?

10. O recente incidente diplomático na Inglaterra, envolvendo o ex-ditador chileno Augusto Pinochet, trouxe de volta às manchetes a questão das ditaduras militares latino-americanas, ocorridas na segunda metade do século XX, como demonstra o mapa ao lado. Explique duas causas comuns para o surgimento destas ditaduras nos países em destaque.



(Adaptado de MOTA, M. B. e BRAICK, P. R., 1998, p. 555.)

11. Sobre o problema agrário brasileiro, especialmente na área de cultivo da cana-de-açúcar, no Nordeste, observam-se antagonismos profundos, como demonstram os depoimentos abaixo:

Marta Veloso, líder do MT (Movimento dos Trabalhadores):

“As usinas estão fechando, devendo direitos trabalhistas a lavradores que deram sangue e suor por 20 anos às empresas. Agora quando exigem seus direitos são tratados com violência. Defendemos que, quando o trabalhador é ameaçado por capangas, têm direito à legítima defesa.”

Antônio Celso Cavalcanti, presidente da Federação de Plantadores de Cana do Brasil:

“Os proprietários da Zona da Mata estão prontos para o revide. Não vamos servir de caça feito rolinha para o MST, nem nos deixar dominar por uma minoria que quer se transformar no Emiliano Zapata do Brasil (...) Não vamos fugir à luta. Se eles querem matar os proprietários, temos o direito a defesa.”

(O Globo on line, 08 de outubro de 1998.)

Levando em consideração a problemática aludida, bem como os trechos dos depoimentos citados, estabeleça um paralelo sobre o assunto, apresentando

- a) duas causas do conflito.
- b) uma exemplificação de incidente caracterizado pela violência, resultante deste impasse.

12. Leia o trecho da música **Haiti**, da autoria de Caetano Veloso (1993):

*“Quando você for convidado p'ra subir no largo da Fundação Casa de Jorge Amado, p'ra ver do alto a fila de soldados quase todos pretos dando porrada na nuca de malandros pretos, de ladrões mulatos (...)
E não importa se olhos do mundo inteiro possam estar por um momento voltados para o largo onde escravos eram castigados (...)
Ninguém, ninguém é cidadão (...)
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo diante da chacina... Cento e onze presos indefesos, mas presos são quase todos pretos, ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres; pobres são como podres, e todos sabem como se tratam os pretos...”*

Interpretando os versos, apresente uma discussão sobre a questão da cidadania no Brasil, a partir do contexto acima retratado.

II – GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL

13. Observe a charge:



(In: SENE, E. de & MOREIRA, J. C., 1998, p. 35.)

A transformação do capitalismo em economia mundial faz emergir uma questão, durante muito tempo mantida em segundo plano, devido à importância que se dava à oposição capitalismo X socialismo. De acordo com a charge acima, que questão é esta? Caracterize-a.

14. “Para o capital, a cidade e a classe trabalhadora interessam como fonte de lucro. Para os trabalhadores, a cidade é o mundo onde devem procurar desenvolver suas potencialidades coletivas. Entre os dois existe um mundo de diferenças. É um mundo de antagonismos.”

(KOWARICK, *apud* VESENTINI, J. W. **Brasil sociedade e espaço**. 6 ed., São Paulo: Ática, 1998, p. 138.)

Baseado no texto acima, de que forma a utilização da cidade pelo capital afeta a classe trabalhadora no que se refere à moradia e ao mercado de trabalho?

15. “No lugar que havia mata, hoje há perseguição
grileiro mata posseiro só prá lhe roubar seu chão
castanheiro, seringueiro já viraram até peão
afora os que já morreram como ave-de-arribação
Zé de Nana tá de prova, naquele lugar tem cova
gente enterrada no chão.

Pois mataram ÍNDIO que matou grileiro que matou posseiro
Disse um castanheiro para um seringueiro que um estrangeiro
ROUBOU SEU LUGAR.”

(Vital Farias)

Com base no trecho acima, comente duas características do processo de ocupação da Amazônia, a partir da década de 70.

16. Recentemente, a ONU publicou um estudo analisando o índice de desenvolvimento humano – IDH (índice que varia de zero a 1 e quanto menor o índice, menor o desenvolvimento humano) de seus países-membros. De acordo com este relatório, o Brasil elevou seu IDH e passou a ocupar lugar entre o grupo mais avançado. Porém, ainda apresenta, em seu interior, cidades com IDH bem diferenciados. É o caso, por exemplo, de Feliz-RS (IDH de 0,834) e de São José da Tapera-AL (IDH de 0,265). Com base nestas afirmações, analise o modelo de desenvolvimento pelo qual o país passou, a partir da década de 50, e suas consequências a nível regional.

17. O trecho abaixo refere-se ao massacre de Corumbiara, ocorrido em julho de 1995, e retrata a realidade da luta pela terra no Brasil.

“Ao chegar perto do corpo de Marcondes, Paulo Silva se impressionou com a massa encefálica espalhada pelo chão. ‘Tá com nojo?’, perguntou um PM. ‘Pega esse miolo e coloca na boca, rapaz. Assim, perdem o medo de defunto’. O rapaz cumpriu a ordem. ‘Depois que ele comeu os miolos, os PMs nos obrigaram a colocar na boca também. A gente colocou, mas depois cuspiu’, diz Odair Dorneles.”

(OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996, p. 112.)

Baseado no texto, apresente a principal causa da luta pela terra no Brasil. Comente duas características desta luta.

18. Considere a ilustração abaixo:

ZEFERINO



(In: RIBEIRO, Darcy., 1980.)

A charge retrata uma face do sertão nordestino, decorrente não apenas de fatores naturais mas também sociais. Identifique o fator natural e a causa social responsáveis por esta realidade.

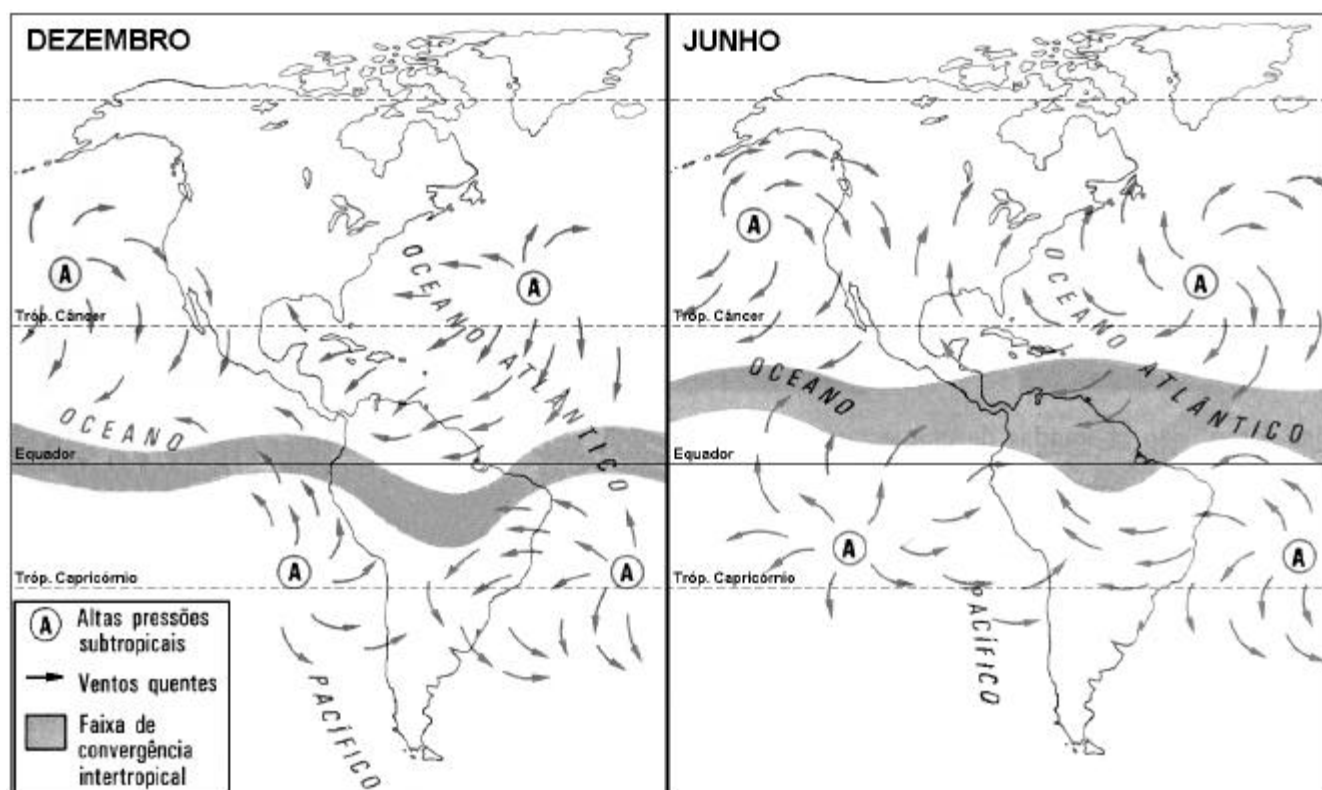
19. “O deslocamento de ar pelo batimento da asa de uma borboleta em Pequim pode provocar um furacão na Califórnia.”

(Guy Sormon *apud* CARMO, P. S. **O trabalho na economia global**. São Paulo: Moderna, 1998.)

Metaforicamente, o texto refere-se a que aspecto da realidade atual? Cite duas características deste aspecto.

20. Observe os mapas:

AS MASSAS DE AR NA AMÉRICA



(Adaptado de MOREIRA, I., 1993, p. 25.)

Explique por que a FAIXA DE CONVERGÊNCIA INTERTROPICAL varia em termos de latitude, nos períodos considerados.

21. Os Estados do Piauí e da Paraíba encontram-se inseridos no Polígono das Secas. No entanto, as perspectivas em termos de quantidade e qualidade de água para o Piauí são bem melhores do que aquelas para a Paraíba. Considerando os aspectos naturais do substrato rochoso, explique por que a Paraíba é mais carente deste recurso natural.

22. Evidencie as relações existentes entre os fatores externos e a origem das rochas sedimentares.

23. Observe as figuras:

Figura A

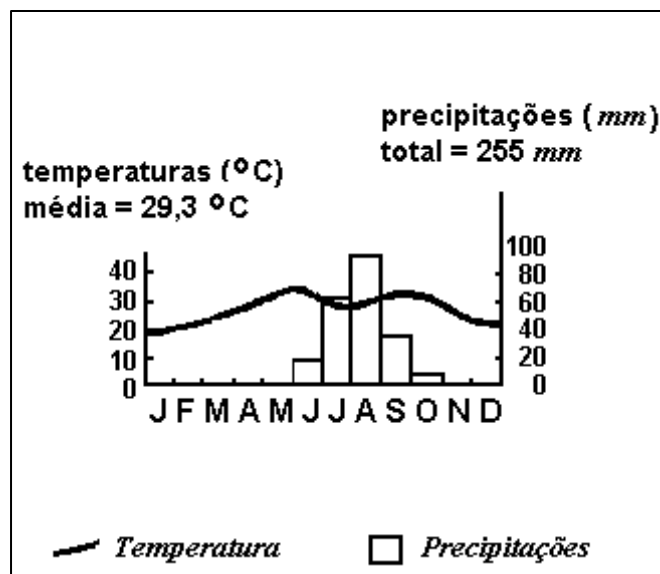
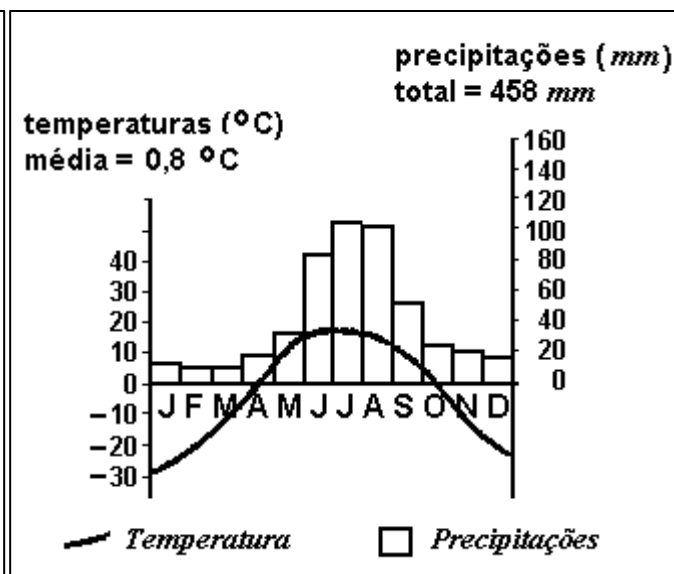


Figura B



Nas figuras A e B, analise o regime de chuvas e a temperatura, caracterizando os respectivos tipos de clima.

24. Explique por que a microrregião do Brejo Paraibano apresenta uma precipitação maior que a das áreas circunvizinhas.